

O Mundo Novo Antigo de Filipe Catto

Porto Alegre é um manancial. Por ali nascem, crescem e se reproduzem talentos que muitas vezes ficam por lá, satisfeitos. Não foi assim com Filipe Catto. Quando se viu pronto, lançou pela internet um EP para download gratuito e fez barulho na imprensa de todo Brasil. Esperteza de um jovem veterano.

Ainda menino, cantava em bailes e festas com o pai e numa de suas primeiras experiências enfrentou uma plateia de três mil pessoas. Nenhuma timidez. Foi criado Para isso, jamais pensou em fazer outra coisa da vida que não cantar e compor. Daí a sua naturalidade impressionante. Filipe domina o microfone, a dinâmica da banda e tem carisma de sobra para calar a audiência mais barulhenta, no palco se sente em casa.

Sua voz de timbre raro e seu canto afinadíssimo estão a serviço de um discurso coerente. Dramático sem ser nostálgico, atitude rock'n'roll com a estética de um Oscar Wilde contemporâneo. Suas leituras de Hilda Hilst ou Caio Fernando Abreu se misturam às crônicas de um cotidiano romântico e compõem um repertório cheio de charme e crueza. Filipe gosta de falar de amor. Do amor entregue, da paixão desregrada, passional. Pra isso se serve do tango, do samba--- canção e do blues. Brinca com gêneros e ritmos levando muito a sério a missão do intérprete. É um cantor que se dá para a canção como fazem suas musas e referências para o ofício: Cássia Eller, Elis Regina, Janis Joplin, Bethânia, P.J.Harvey, Maysa. Sem fronteiras para épocas e estilos. Qualquer coisa entre Dolores Duran e Amy Winehouse.

Filipe é um contratenor, uma definição que se aplica muito mais à música erudita do que à popular, mas tecnicamente falando é um cantor de voz especialmente extensa que atinge graves de barítono ou baixo se quiser, mas que lembra uma voz feminina de registro mais grave. Segundo Suely Mesquita, cantora, compositora e preparadora vocal, o cantor com esse tipo de voz incomum tem a capacidade de comover com a delicadeza e as nuances de timbre que se prestam muito bem a efeitos dramáticos. Mas é claro que não basta ter esse registro de voz para gerar impacto na plateia, é necessário ter estilo e expressão própria, o que não é problema para Filipe Catto. Há quem se apaixone por ele só de ver um videozinho no YouTube.

E esse jovem letrista, que admira Chico Buarque, é um compositor que não tem medo da palavra, diz que gosta de falar de sentimentos inconfessáveis. Essa coragem, ou despudor juvenil, lhe confere uma personalidade encantadora e fascinante. É ele mesmo um personagem, um poeta de séculos passados usando jeans e tênis All Star. Bonito e sedutor como um jovem Rimbaud. Com a liberdade dos artistas de seu tempo --- que hoje tem o privilégio de fazer música por amor a arte e não para atender as demandas do mercado, Filipe canta a sua verdade, e é esse o mundo que queremos conhecer. Uma saga que, na verdade, está só começando.

Currículo Artístico Filipe Catto Alves

Filipe Catto, natural de Porto Alegre, músico, cantor lançou seu primeiro EP "Saga" em 2009, que foi um grande sucesso, em 2011 pela Universal Music lança o segundo

projeto “Fôlego” com direção de Paul Ralfhes e Dadi e no ano de 2013 o primeiro DVD “Entre Cabelos, Olhos e Furacões” e segundo CD pela Universal Musica, com direção de Paul Ralfhes e Ricky Scaff.

Suas composições e interpretações foram temas de novelas da emissora Rede Globo, sendo elas: “Quem É Você” composição autoral, esteve na novela “Sangue Bom” (2013), a canção “Adoração” também do cantor, na novela “Saramambaia” (2013) e a mais recente, uma regravação da música de Chico Buarque “Flor Da Idade” na voz de Filipe Catto é tema da novela “Joia Rara” (2014).

Filipe já participou de grandes projetos musicais, como “Elis Por Eles” com a direção de Pedro Mariano, se apresentou com grandes nomes da música brasileira e esteve em programas de televisão como “Encontro” com a Fátima Bernardes entre outros.